

CRISTIANE SALES RIBEIRO RA:7465

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**FACCAMP
CAMPO LIMPO PAULISTA 2009**

CRISTIANE SALES RIBEIRO RA:7465

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência parcial para obtenção do título
de graduação do curso de pedagogia da
FACCAMP, sobre orientação do professor
Nestor

**FACCAMP
CAMPO LIMPO PAULISTA 2009**

Dedico esta pesquisa a todas as pessoas que estiveram ao meu lado nesse processo de minha vida. E a todos os professores da educação.

Tenho em mente que o Cuidar e o Educar são indispensáveis na vida da criança, e o brincar contribui para seu desenvolvimento.

Dedico também a todas as crianças que tive contato e me trouxeram um maior aprendizado no decorrer desses três anos.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus que está a todo o momento ao meu lado, dando-me força para ultrapassar a todos os obstáculos.

A minha família que me deu apoio para eu obter mais uma conquista na minha vida.

A meus mestres que passaram três anos me ensinando a Arte de Educar.

Principalmente o professor orientador do meu trabalho, Nestor

E por fim, a meu namorado que me incentivou e ao meu pequeno príncipe, meu filho Lucas que me mostrou na prática que o brincar é muito importante para seu desenvolvimento.

RESUMO

O objetivo desse trabalho é pesquisar sobre as contribuições do brincar na aprendizagem na Educação Infantil, evidenciando a exploração da variedade de noções do ensino-aprendizagem, enfatizando que o ensinar, na educação infantil, requer uma didática que oportunize a criança uma contribuição significativa do saber.

Para tanto, o professor deve estar presente de forma a conduzir seus alunos a levarem adiante os resultados originais do saber, aplicando neste contexto do brincar. Esta nos remete a várias análises: da expressão corporal, motora e sensorial, aplicada ao conhecimento do divertimento, da comunicação e da representação. Tais conhecimentos oportunizarão a contribuição do brincar para a aprendizagem e formação global da criança, pois o brincar é a arte do saber.

Palavra chave – Educar, brincar, aprendizagem.

SUMÁRIO

Introdução.....	7
Capítulo I: O brincar.....	
1.1 O que é o brincar.....	8
1.2 Um pouco da história.....	10
Capítulo II: O conceito do brincar nas concepções de Jean Piaget e Levy Vygotsky	
2.1 Piaget e o brincar.....	12
2.2 Vygotsky e o brincar.....	13
Capítulo III: O brincar na escola	
3.1 Educação no brincar.....	16
3.2 Brincadeiras na educação infantil.....	17
3.3 A criança e o brincar.....	20
Capítulo IV: O brincar na formação global da criança	
4.1 O brincar no desenvolvimento da criança com a participação dos professores.	25
4.2 Propostas metodológicas do brincar infantil.....	28
Conclusão.....	31
Referências Bibliográficas.....	32

Introdução

Através do meu estudo que foi realizado desde o terceiro semestre do curso de pedagogia. Observei que o brincar é essencial para o desenvolvimento da criança, seja na sua aprendizagem escolar e também podendo ser nas suas relações sociais. O presente trabalho tem como objetivo verificar se o brincar pode ajudar a criança a construir sua autonomia e suas contribuições no processo de aprendizagem na educação infantil.

Acredito que ensinar na educação infantil requer uma didática que oportunize a criança uma construção significativa do saber.

Assim tratamos de propor aos alunos situações didáticas nas quais possibilitam entrever sobre a importância do trabalho com o brincar nas escolas infantis, visto que as crianças gostam de acompanhar as brincadeiras com diferentes movimentos. Sabemos que a criança cresce, passando por um processo de amadurecimento, e isso também é ocorrido durante o brincar porque ela dependerá dos recursos e pessoas externas tornando o seu mundo simbólico em sócio dramático de faz- de - conta.

O presente trabalho se divide em quatro capítulos:

No primeiro capítulo citei algumas considerações a respeito da história do brincar e sobre o conceito de brincar.

No segundo capítulo para deixar o trabalho mais rico irei dar ênfase as concepções de Jean Piaget e Levy Vigotsky que ressalta o brincar e o mundo do faz – de – conta.

No terceiro capítulo falarei do brincar na instituição escolar, de como a criança se relaciona com o brincar.

Enfim no quarto e último capítulo descrevo sobre a importância da atividade do brincar para a formação global da criança, sugerindo algumas propostas metodológicas para se trabalhar com o brincar na educação infantil.

CAPITULO 1

O brincar

1.1 O que é o brincar?

É através do lúdico que a criança abandona seu mundo de necessidades e constrangimento e se desenvolve criando e adaptando uma nova realidade a sua personalidade. A infância é, portanto, um período de aprendizagem necessária a deia adulta, é nesse momento que a brincadeira se torna uma oportunidade de afirmação de seu eu.

Brincando a criança se torna espontânea, desperta sua criatividade e interagem com o seu mundo interior e exterior.

Através das atividades lúdicas, podemos ensinar várias atividades pedagógicas e também perceber dificuldades motoras, intelectuais e afetivas de nossos educandos.

Segundo Beheheim (1988 pg 168)

“Brincar é muito importante porque, enquanto estimula o desenvolvimento intelectual da criança, também ensina os hábitos necessários ao seu crescimento”

Brincar proposta criativa e recreativa de caráter físico ou mental, desenvolvida espontaneamente, cuja evolução é definida e o final nem sempre previsto. Quando sujeito a regras, estas são simples e flexíveis, e o seu maior objetivo á a pratica da atividade em si.

O verbo brincar nos acompanha diariamente. Brincar sempre foi e sempre será uma atividade espontânea e muito prazerosa, acessível a todo ser humana, de qualquer faixa etária, classe social ou condição econômica. Brincar é:

- comunicação e expressão, associando pensamento e ação;
- um ato instintivo-voluntário;

- uma atividade exploratória;
- ajuda às crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social;
- um meio de aprender a viver e não um mero passatempo.

Maria Alice Setúbal (1967), afirma que podemos identificar o brincar em dois momentos: nas brincadeiras tradicionais, momento em que o indivíduo se insere na memória coletiva e na história de vida própria do indivíduo, que recorre às suas experiências no momento de brincar.

O brincar infantil pode ser analisado sob diferentes enfoques:

- Sociológico: a infância do contexto social em que os diferentes grupos de crianças brincam.
- Educacional: a contribuição do brincar para a educação, desenvolvimento e aprendizagem da criança.
- Psicológico: o brincar como meio para compreender melhor o funcionamento da psique das emoções e da personalidade dos indivíduos
- Antropológico: maneira como o brincar reflete, em cada sociedade, os costumes e a história das diferentes culturas
- Folclórico: o brincar como expressão da cultura infantil através das diversas gerações, bem como as tradições e os costumes nelas refletidos através dos tempos

“O brincar, assim como a arte, e movimento, a expressão plástica, verbal e musical, é uma da linguagem expressiva do ser humano”
(Friedman,1998)

1.2 Um pouco da história

Fazendo uma retrospectiva do tempo e analisando o ato de brincar, podemos verificar que o “brincar” está presente em todas as épocas, desde os tempos mais remotos até a atualidade. Na Pré-história o brincar é algo natural para o ser humano. No Egito e na Grécia, até mesmo os adultos brincavam, isto é, toda a família fazia parte desse ato de brincar, na educação, no fato de ensinar os ofícios e as artes para as crianças. O primeiro a demonstrar interesse pelo estudo do lúdico foi Platão, que aponta a importância dos jogos no desenvolvimento da aprendizagem das crianças, principalmente nas áreas exatas (matemática).

Com o crescimento do Cristianismo na Idade Média, a igreja considerava o jogo como algo profano e por esse motivo na educação aconteceu um retrocesso, em relação ao lúdico. Com a metodologia usada pelos jesuítas o lúdico volta a ter um destaque importante, principalmente no estudo da gramática e da ortografia.

Brougere (1995) afirma que antes do século XIX a brincadeira era considerada, na maioria das vezes, como fútil, servindo apenas com recreação e opondo-se ao trabalho. Esse autor coloca que foi a partir de Rousseau que essa noção começou a ser modificada.

Alguns teóricos como Pestalozzi, Dewey, Rousseau, Fröebel e Montessori, trouxeram muitas contribuições para a educação em relação ao uso do jogo para as crianças em idade escolar. Podemos citar também duas interferências importantes para a educação, aparecem aí Vygotsky e Piaget com novas contribuições científicas, dando muito mais ênfase na aprendizagem. Vygotsky acredita em uma função importantíssima do faz-de-conta, do jogo que é a parte pedagógica. Já Piaget dá um sentido mais amplo para o jogo em seus estudos.

Uma forma de brincar é o faz-de-conta das crianças, que começa muito cedo pela imitação dos adultos. Ao exercê-lo, a criança vai se apropriando das vivências cotidianas, internalizando essas experiências e tornando-as suas. Essa é uma das formas da criança explorar, experimentar e conhecer o mundo e a realidade que a circunda. Quando brinca de bonecas está re-apresentando o cuidar que experimenta da mãe, está vivendo esse papel em seus aspectos cognitivos e afetivos. No faz-de-conta pode exercer diversos papéis para, dessa forma, melhor compreendê-los. E, à

medida que esse processo se amplia com a participação de outras pessoas, a criança vai aprendendo a lidar com diferentes situações, a estabelecer relações entre ela e o outro, ao mesmo tempo que se diferencia deste. As brincadeiras como cantigas de roda, cabra-cega, queimada e os diversos tipos de atividades esportivas e jogos como futebol, xadrez e damas, por exemplo, apresentam situações pré-estabelecidas, não são criadas por um indivíduo em particular. Portanto, não expressam diretamente aspectos de suas próprias vivências. Mas nelas também a criança experimenta emoções e vivências comuns a todos os indivíduos, simbolicamente representadas, e aprende a respeitar regras e limites, a conviver com o outro. Além disso, nas brincadeiras tradicionais, a criança entra em contato com experiências passadas, que fazem parte da história da cultura em que vive. Dessa forma, brincando – sem estar exercendo funções adultas – a criança elabora sentimentos, fantasias, angústias, medos, aprende a se relacionar com o mundo a se apropriar da história do grupo social do qual faz parte e da história da humanidade.

O brincar tem, hoje, sua importância reconhecida por estudiosos, educadores, organismos governamentais nacionais e internacionais. A Declaração Universal dos Direitos da Criança (aprovada na Assembléia Geral das Nações Unidas em 1959), no artigo 7º, ao lado do direito à educação, enfatiza o direito ao brincar: “Toda criança terá direito a brincar e a divertir-se, cabendo à sociedade e às autoridades públicas garantir a ela o exercício pleno desse direito”.

Segundo referencial Curricular Nacional para a educação infantil (BRASIL, 1998) O brincar é uma atividade considerada como linguagem infantil que ocorre no plano da imaginação. Para a criança poder imaginar é preciso ter o domínio da linguagem simbólica, ou seja, a criança deve apropriar-se de elementos da realidade e atribuir-lhe novos significados. A brincadeira consiste na capacidade das crianças criarem e recriarem o mundo, dando valores e significados diferentes da realidade.

CAPITULO 2

O Conceito do brincar nas concepções de Jean Piaget e Levy Vygotsky.

2.1 Piaget e o brincar

Através do brincar a criança não só desenvolve a sua aprendizagem escolar, mas também os seus aspectos funcionais, com o desenvolvimento: motor, afetivo, cognitivo e a sua concepção de mundo.

De acordo com várias leituras que fizemos referentes ao brincar e a sua importância, observei que na prática do professor não há uma única maneira de passar o conteúdo escolarizado, mesmo porque a especificidade da Educação infantil exige uma metodologia diferenciada, que poderá proporcionar o desenvolvimento global da criança e não somente teores voltados a uma precoce escolarização.

Vários autores como Jean Piaget e Levy Vigotsky acreditam que atividades lúdicas podem ser desenvolvidas com as crianças e com isso obtendo um resultado positivo relacionando a aprendizagem de forma geral e não somente escola. Assim quando a criança brinca desperta a sua imaginação, a sua concepção e noção de tudo o que esta em sua volta, representada nas lúdicas situações vivenciadas no se cotidiano.

Destaquei neste trabalho a importância do brincar de forma geral, é importante para o desenvolvimento da criança. De acordo com a teoria de Piaget sobre o brincar, podemos subdividir os jogos em: brincar prático, o brincar simbólico e o jogo com regras.

O brincar prático é exercido naturalmente pelas crianças desenvolvendo nelas a sua característica sensório-motor e a faixa etária que abrange é dos seis meses aos dois anos de idade. Já o brincar simbólico varia dos dois anos aos seis anos de idade, é dado pela fantasia e a sua imaginação, assim a criança diferencia a sua brincadeira de sua vida real. Passando para o brincar sócio dramático, é considerável que a criança passe por um processo de amadurecimento na sua imaginação e com isso já estarão assimilando situações do seu cotidiano e representando-as no momento de sua brincadeira lúdica. O jogo com regras é mais complexo relacionando com aprendizagem escolar da criança porque tem que haver um respeito ao outro e também ter uma atenção do que esta sendo passado naquele momento e a faixa etária que o jogo de regra abrange é dos seis anos a sete anos de idade,(Moyles,2006)

Quando a criança brinca, certamente desenvolve habilidades, como: sociais, quando brincam umas com as outras através da interação que há nas brincadeiras propostas, intelectuais quando usam a atenção e concentração nos jogos. Criativas são quando estão usando a sua imaginação na brincadeira de faz de conta. E físicas relacionadas ao movimento corporal. Quanto ao brincar sócio dramático e ao jogo simbólico é importante destacar o valor da linguagem que desenvolve através do brincar e nos papéis criados pelas crianças durante a brincadeira, e também com a sua participação no grupo, porque é nesse exato momento que os seus sentimentos e desejos são expressos. (Moyles,2006).

De acordo com Moyles(2006), a brincadeira para a criança não deve ser em vão e sim ter um significado importante para ela, pois é nesse momento de participação no grupo que ela se sentirá importante e assim estará ajudando nas suas dificuldades de interação e socialização. E é aí que entra os objetos e acessórios propostos por um adulto ou até mesmo por um profissional da educação porque com isso estará auxiliando a criança no seu processo de desenvolvimento e na estrutura de suas emoções e frustrações do seu cotidiano.

2.2Vygotsky e o brincar

As brincadeiras da escola têm um significado, pois o brincar proporciona um olhar que auxilia a verificação de como pode estar ocorrendo a aprendizagem de conteúdos específicos, ou até mesmo na convivência com as outras crianças na sua interação. Na maioria das vezes as brincadeiras da escola são mediadas pelos professores, contendo regras e normas a serem cumpridas pelas as crianças. Já o brincar em casa é totalmente livre sem nenhuma interação e mediação de um adulto com experiência pedagógica.

De acordo com Vigotsky(1984), a criança desenvolve melhor o seu psicológico e sua interação através de contatos com outras crianças e até mesmo com a interação de adultos na sua brincadeira de faz-de-conta.

“No processo de desenvolvimento, a criança começa usando as mesmas formas de comportamento que outras pessoas inicialmente usaram em relação a ela. Isto ocorre porque desde os primeiros dias de vida, as atividades da criança adquirem um significado próprio num sistema de

comportamento social, refratados através de seu ambiente humano que a auxilia a atender seus objetivos. Isto vai envolver comunicação, ou seja, a fala”. (Vygotsky 1984:63-64)

Quanto ao processo de desenvolvimento lúdico da criança, acredito estar unificado ao comportamento que ela tem com os adultos que se relacionam com ela, no seu cotidiano, observa-se melhor, quando ela dialoga com as outras crianças nos momentos de representação de papéis na brincadeira de faz-de-conta. Ela usa da fala como um aspecto significativo para a sua comunicação, da mesma maneira que as pessoas que convivem com ela fizeram desde os seus primeiros anos de vida.

“A construção da real parte, pois do social (da interação com outros, quando a criança imita o adulto e é orientada por eles) e, paulatinamente, é internalizada pela criança” (Vygotsky 1984:110) A criança constrói a sua realidade através das situações vivenciadas na sua vida e com isso imita e observa a orientação de um adulto, processando as informações e internalizando-as no seu consciente, assim representando-as nas suas brincadeiras de faz de conta.

Segundo Vygotsky, há uma “zona de desenvolvimento proximal”, que se refere a distancia entre o nível de desenvolvimento atual – determinado através da solução de problemas pela criança, sem ajuda de alguém mais experiente e o nível potencial de desenvolvimento mediado através da solução de problemas sob a orientação de adultos ou em colaboração com crianças mais experientes. (Vygotsky, 1984:110)

Acredita-se que a criança desenvolve o cognitivo e a criatividade através de várias experiências, sozinha ou com a participação de um adulto, e até mesmo com ajuda de outras crianças nas atividades escolares e recreativas.

O desenvolvimento da criança associa-se diretamente á aquisição da fala, que facilita a formação de representação sobre objetos e permite á criança imaginar um objeto que ela nunca viu antes. Por outro lado, do mesmo modo que há um desenvolvimento da relação significado/objeto, há desenvolvimento na relação significado/ação, ou seja, a criança aprende a separar-se uma ação real através de outra ação, desenvolvendo a

vontade, a capacidade de fazer escolhas conscientes assim como operar com as coisas a leva ao pensamento abstrato. (Vygotsky, 1984:115)

A linguagem oral da criança é um aspecto relevante para o desenvolvimento da sua imaginação e criatividade no momento da brincadeira, destacando-se o momento quando fala sozinha e também com outras crianças, fazendo assim representação de objetos reais que na hora da brincadeira estão inexistentes, bem como aqueles desconhecidos por ela mesma. De acordo com seu crescimento físico, amadurecimento cognitivo, a criança começa a ter determinação, vontade de participar das brincadeiras lúdicas e desenvolve a criatividade em tudo que ela for fazer dentro e fora da escola e é por isso que é importante que o professor que esteja atuando possa propor diversas atividades que despertam a ludicidade na criança e a interatividade.

CAPÍTULO 3

O brincar na escola

3.1 Educação no brincar

Para Kishimoto (2002). O brincar é uma atividade iniciada pela criança a partir do seu nascimento na família e prossegue com seus pares. No início não tem objetivos pedagógicos ou pré-definido, realizada pela criança por lazer, recreação e prazer, podendo ser realizada com outras crianças, com adultos ou no ambiente que a cerca.

Durante o seu processo de desenvolvimento, a criança brinca e a brincadeira se modifica de acordo com o que sabe naquele momento.

É com o brincar que a criança desenvolve estratégias de relacionar-se ativamente, pois suas experiências proporcionam a tomada de decisões, como numa brincadeira, já que pode escolher entre o brincar ou não brincar, fazendo com que sua autonomia, responsabilidade e criatividade sejam adquiridas e aprendidas na prática.

Vygotsky (1998) defende em seus estudos que o sujeito se forma a partir da interação com outros, por meio de diversas atividades. A brincadeira das crianças pode ser compreendida e valorizada enquanto colaboradora na formação do indivíduo e não apenas para distrair os pequenos. Segundo o autor, o brincar é uma atividade em que as crianças decifram os significados sócio-culturais existentes ou criam alguns em meio a sua experiência.

As brincadeiras e jogos, principalmente o de faz-de-conta, consideram-se momentos de construção

O brincar de faz-de-conta requer imaginação, criatividade, representação e repetição. O sempre “de novo” da mesma brincadeira favorece o hábito das atividades diárias (comer, tomar banho, entre outros). Todo hábito entra na vida como brincadeira, e mesmo em suas formas mais enrijecidas sobrevive um restinho de jogo até o final. Dessa mesma forma ajuda a criança a internalizar as dualidades; bom/mau, leve/pesado, muito/pouco, triste/alegre.

Na infância a brincadeira do faz-de-conta é uma das formas de aprender de uma maneira em que as crianças entendam o que soa cada coisa, sabendo assim distinguir o certo do errado.

Sendo assim brincar, está ligado ao lúdico, ao prazer, ao autoconhecimento, a auto determinação, ao ato de representar coisas corriqueiras para uma aprendizagem voltada, para suas necessidades como ser humano que sente, representa, expressa. A meu ver essa fase do brincar que devemos tomar cuidado com as brincadeiras que deixamos fluir, pois da mesma forma que as brincadeiras transmitem conhecimento agradável e divertido, também existe o caso de brincadeiras que não tem um aprendizado pedagógico, como brincadeiras que representa a violência. Devemos tomar cuidado também com as brincadeiras que representa competição. O brincar tem o intuito de promover uma educação diferenciada, uma educação capaz de encarar a ludicidade como um fator motivante, como uma ponte facilitadora da aprendizagem, cognitiva, afetiva e psicomotora dos educados, que são seres pensantes dotados de emoções e sentimentos interagindo todo o tempo com a sociedade.

3.2 Brincadeiras na educação infantil

Na teoria que embasa o brincar, há muita confusão sobre o significado das palavras, brinquedo, brincadeira e jogo. Nos dicionários, os significados se esquivam.

No entanto, no senso comum brinquedo é usado para objetos como boneca, bola, carrinho, etc.; já brincadeira remete à ideia de ação e movimento, e envolve os tradicionais esconde-esconde, ciranda, casinha e outros; e jogos é uma atividade competitiva, com regras e procedimentos, como nos jogos de tabuleiro ou de quadra.

As brincadeiras de antigamente ainda hoje encanta as crianças, os nomes podem até variar de um lugar para outro, mas as brincadeiras populares estão presentes em todas as Instituições escolares.

As brincadeiras ensinam as crianças de varias idade; Um dos aprendizados que algumas brincadeiras trazem, como: amarelinha, cabra-sega, barra-manteiga...é aceitar as derrotas e, claro, a vibrar com as vitórias. Devemos tomar cuidado para não deixarmos os educados a se tornar competitivos a ponto de acharem que só devem ganhar, todas as brincadeiras devem ser acompanhada e muito elaborada para não ter um resultado inverso do esperado.

Muitas escolas hoje utilizam o tempo do recreio e as aulas de Educação Física para dar brincadeiras para as crianças, deixando de lado o real valor das brincadeiras.

Mesmo em um espaço pequeno é possível colocar as crianças para gastar energia acumulada, as atividades lúdicas casam muito bem com a sala de aula e não são necessariamente sinônimo de bagunça elas empolgam e se divertem, além de promover a socialização e a afetividade.

As brincadeiras começam dès de bebês, a criança conhece o mundo através do lúdico. Para os bebês as brincadeiras é muitas vezes com objetivos, como chocalho, ou cubos são brinquedos que ajudam os bebês a desenvolver os sentidos, a entender o mundo a sua volta, a conhecer o próprio corpo e a interagir com os colegas.

Nos primeiros meses de vida, as brincadeiras estimulam os sentidos. Os bebês olham tudo com atenção e se encantam com objetos coloridos.

A partir de um ano, as crianças já estão mais ágeis e se interessam por tudo o que tem movimento, por isso brincadeira com bola é um sucesso . Por volta dos três anos os pequenos já interagem mais com o grupo e as brincadeiras podem prever regras mais definidas.

Nessa fase as brincadeiras indicadas são brincadeiras de trenzinho ou cobra, estica e encolhe, mímica, dança da cadeira, par lendas...

Temos também as brincadeiras de roda, que não é apenas um passatempo elas desenvolvem a expressão oral, a auditiva e o ritmo dos pequenos. Em quanto rodam no pátio, cantando as divertidas canções, eles ainda se exercitam, trabalhando o equilíbrio e a coordenação motora.

Nas brincadeiras de roda é importante que os alunos conheçam a coreografia tradicional das cirandas como forma de preservar nossa cultura, mas devemos incentivar as adaptações e a criação de movimento.

Com a minha observação em algumas instituições notei que as crianças gostam do brincar de faz – de – conta, onde elas imitam os adultos em varias situações do cotidiano.

Piaget (1978), faces ao desenvolvimento do pensamento infantil, afirma que a brincadeira de faz – de – conta.

...Está intimamente ligada ao símbolo, uma vez que por meio dele, a criança representa ações, pessoas ou objetos, pois estes trazem como temática para essa brincadeira o seu cotidiano (contexto familiar e escolar) de

uma forma diferente de brincar com assuntos de fictícios, contos de fadas de personagens de televisão (pg.76)

Gostam também de brincar de amarelinha, onde aprendem a contar, e também pratica coordenação motora, pois tem que pular com um ou dois pés.

Toda brincadeira é válida para o aprendizado de todos os educados em toda faixa etária da Educação Infantil.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil diz que os jogos e as brincadeiras propiciam a ampliação dos conhecimentos infantil por meio da atividade lúdica.

Por isso é fundamental que a escola veja as brincadeiras como algo sério, que deve ser utilizado por todo o currículo escolar.

Não posso deixar de mencionar uma outra forma de brincar como o jogo simbólico.

O jogo simbólico é usado para a construção da imaginação da criança, fazendo que o corpo se manifeste através das atividades psicomotoras e assim exercendo a realidade de cada criança na brincadeira, podendo haver uma flexibilidade de acordo com o momento psicológico que a criança se encontra. No decorrer de seu crescimento, assim, quando estiver mais velha poderá se socializar melhor, porque naquela faixa etária ela não tem raciocínio lógico e usam a fantasia para responder algumas questões que estão imatura em relação ao mundo, e com a brincadeira constante a criança estará criando a sua capacidade de pensar, fazendo das transformações de objetos simbólicos que não está presente com pessoas significativas e também em momentos reais.

A brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. Em situações bem pequenas, bastante estimuladas, é possível observar que rompe com a relação de subordinação ao objeto, atribuindo-lhe um novo significado, o que expressa seu caráter ativo, no curso de seu próprio desenvolvimento.

Para Vygotsky(1998), a criação de situações imaginárias na brincadeira surge da tensão entre o indivíduo e a sociedade, a brincadeira libera a criança das amarras da realidade imediata, dando-lhe oportunidade para controlar uma situação existente.

Por tanto brincadeiras e jogos, além de fazerem parte do universo infantil, propiciam benefícios ao desenvolvimento físico e cognitivo devendo ser incentivados e utilizados frequentemente nas atividades rotineiras nas turmas de educação infantil.

3.3 A criança e o brincar

Para qualquer criança, brincar é tão essencial ao seu desenvolvimento como a alimentação e o carinho. Enquanto brinca, a criança reflete a sua forma de pensar e sentir mostra como vê a realidade e aprende a interagir com os outros e as situações de uma forma espontânea e alegre.

Talvez poucas pessoas saibam a importância da brincadeira para o desenvolvimento físico e psíquico das crianças. Mas, o ato de brincar não se limita a um simples passatempo sem funções, que serve apenas para entreter às crianças em atividades divertidas.

Além de contribuir com o crescimento saudável, o brincar conduz aos relacionamentos grupais e a sociabilidade da criança. É a maneira que esta tem de vivenciar e experimentar suas primeiras relações, preparando-se para o “mundo adulto”.

O ato de brincar sozinho ou com outras crianças favorece o entendimento de certos princípios da vida, como: colaboração, divisão, liderança, obediência às regras e competição.

A aprendizagem de habilidades motoras e da linguagem, também é desenvolvida durante o brincar, como por exemplo, ao brincar de “boneca” ou “carrinho”, a criança emitirá sons ou verbalizará, estabelecendo assim uma forma de comunicação, além de exercitar, de maneira ampla, sua motricidade, à utilização do brinquedo.

Através da brincadeira, a criança perceberá o mundo ao seu redor, testando suas habilidades físicas como correr e pular, funções e papéis sociais como: o médico, o mecânico, o motorista, o papai e a mamãe. Assim, aprenderá regras e colherá resultados positivos ou negativos das suas ações e registrará elementos que integrarão seu desenvolvimento.

A brincadeira permite um extravasar dos sentimentos, auxilia na reflexão sobre a situação, criando várias alternativas de conduta para o desfecho mais satisfatório às suas vontades ou necessidades.

Para a criança é importante descobrir, inventar, exercitar, conferir suas habilidades. O brinquedo proporciona a iniciativa; autoconfiança; estimula aprendizagens; o desenvolvimento da linguagem; do pensamento; da concentração e da atenção.

Na brincadeira, as crianças como já foi dito, interagem com outras pessoas, com isso expressam e comunicam seu mundo interno. Desenvolvem algumas habilidades importantes tais como: atenção, imitação, memória e a imaginação.

Brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança.

A brincadeira infantil estimula o desenvolvimento físico-motor e é fundamental preparar situações que potencializem os movimentos e interações da criança com os objetos , ou com o outro,visto que hoje em dia há uma forte tendência ao sedentarismo, devido os programas de televisão e dos computadores, enfim com as novas tecnologias inibi um desenvolvimento motor das crianças.

A criança cada dia que passa se distancia cada dia mais das brincadeiras tradicionais,só praticam o brincar na escola.

O brincar alem de diversão, como já foi citado, é uma forma de aprendizado e socialização,

Para Vygotsky(1998), a criança faz parte de uma sociedade com sua cultura e significados que são reproduzidas historicamente e socialmente, podendo ser ressignificadas a qualquer momento e por qualquer individuo que se relacione entre seres sociais e na mesma cultura. São formados nos processos psicológicos superiores, que para o autor(1987) são constituídos.

(... pelos de domínios dos meios externos do desenvolvimento cultural e do pensamento: o idioma, a escrita,o cálculo, o desenho, bem como pelas funções psíquicas superiores especiais, aquelas não limitadas nem determinadas de nenhuma forma precisa e que têm sido denominadas pela psicologia tradicional com os nomes de atenção voluntária, memória lógica e formação de conceitos (pg.32)

É através do brincar que a criança abandona o seu mundo de necessidades e constrangimentos e desenvolve, criando e adaptando uma nova realidade a sua personalidade. A infância é portanto, um período de aprendizagem necessária a idade adulta. É nesse momento que a brincadeira se torna uma oportunidade de afirmação do se “eu”.

Brincando a criança torna-se espontânea , desperta sua criatividade e interagem com o seu mundo interior e exterior, podemos através das brincadeiras observar; o comportamento das crianças, as características de sociabilidade e o comportamento afetivo ,cognitivo, social, moral, cultural, lingüístico...

A criança quando brinca pode em vários momentos falar sozinha por intermédio de algum objeto representativo, ou co seus colegas que estejam participando da brincadeira. É a partir daí que o adulto observa as ações imaginadas pela crianças porque quando ela se comunica acaba transmitindo o que esta pensando através de gestos corporais, fazendo de suas representações mentais um mundo lúdico,transformando objetos concretos em brinquedos abstratos e também com as brincadeiras.

Os aspectos funcionais da criança são diferente nesse caso são as formas das relações com quem ela convive como a brincadeira lúdica com aquela que não tem nenhum estímulo externo do seu cotidiano como atenção, carinho, é o que diferencia o seu aspecto motor, intelectual e aprendizagem escolar de uma para a outra. Isso reflete com mais clareza nas suas atividades em relação ao brincar de faz – de – conta.

O brincar simbólico, como já abordamos, desperta na criança desde pequena a fantasia sendo consideravelmente uma terapia para ela e que não deve ser totalmente coordenada por um intermédio de um adulto por que sabemos que elas conseguem representar situações reais, fazendo de conta com os objetos presentes e ausentes que estejam sendo imaginados por elas naquele momento da sua brincadeira e assim representando as com suas ações corporais.

(freire, 1997; pg 43) A criança cresce e no decorrer passam por um processo de desenvolvimento seja ele motor, cognitivo ajudando a contribuir a sua própria realidade

Durante o ato de imaginar nada se interpõe á fantasia infantil mas, durante a ação corporal que o acompanha, verifica-se uma busca de ajustamento ao mundo exterior, uma espécie de acomodação, para usar um tempo piagetiano.por outro lado, a

ação imaginada não tem origem na mente apenas, mas na relação concreta da criança com o mundo.

(Freire, 1997, p 43)

De acordo com Freire, a criança quando brinca já imagina alguma coisa e querendo passar para a sua ação exterior na brincadeira procura objetos parecidos com aqueles que estão sendo imagináveis. Ao decorrer do seu crescimento o seu brincar imaginativo

Vai amadurecendo conforme o seu crescimento e assim tornando sócio dramático.

Em minhas leituras encontrei alguns aspectos considerados importante para a criança nas brincadeiras:

- É um momento de divisão
- A criança pode se expressar nas brincadeiras
- A criança descarrega energia e agressividade ao brincar
- As crianças interagem entre si enquanto brincam.
- A criança se desenvolve e aprende brincando.
- Toda brincadeira traz um aprendizado para a criança.

“Brincar é a fase mais importante da infância – do desenvolvimento humano neste período – a representação de necessidades e impulsos internos”

(Froebel, 1912.p 36).

O brincar é um direito adquirido da criança e este direito esta apresentado em vários documentos e leis, como por exemplo: a Convenção sobre o Direito da Criança (1989), a Constituição Brasileira (1988) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). Todos com sua importância, pois apresentam a ação do brincar, evidenciando – e garante que é um direito da criança é dever do Estado, da família e da sociedade assegurar esse direito a criança.

Vygotsky (1998) afirma que não é possível ignorar que a criança satisfaz algumas necessidades por meio da atividade do brincar. As pequenas tendem a satisfazer

seus desejos imediatamente, e o intervalo entre desejar e realizar, de fato, é bem curto. Já as crianças entre dois e seis anos de idade soam capazes de inúmeros desejos, e muitos não podem ser realizados naquele momento, mas posteriormente por meio de brincadeiras. Vygotsky (1998) diz que.

(...se as necessidades não realizáveis imediatamente, não se desenvolvesse durante os anos escolares, não existiriam os brinquedos, uma vez que eles parecem ser inventados justamente quando as crianças começam experimentar tendência irrealizáveis.(p 106).

CAPITULO 4

O brincar na formação global da criança

4.1 O brincar no desenvolvimento da criança com a participação dos professores da Educação Infantil

A criança só aprende os conteúdos específicos de uma determinada disciplina lecionada pelo seu professor, através de uma atividade pedagógica realizadas em folhas de sulfite ou em caderno. As “atividades” podem ser passadas por meio do lúdico, onde as brincadeiras e os brinquedos têm uma participação muito importante no processo ensino – aprendizagem da criança que vive numa sociedade letrada. Acredito que o planejamento do brincar, a observação diária do educador, e seus registros, auxiliarão o desenvolvimento da criança, pois o professor atuará de prática reflexiva. Dessa forma, terá melhores condições de conhecer a criança no seu íntimo e conseqüentemente irá propor mais atividades que despertem a criatividade e a imaginação de forma significativa, ou seja, brincar das práticas sociais que fazem parte do cotidiano dessa criança. Aprendizagem da leitura e escrita ocorrerá, portanto, de forma lúdica contextualizada, não sendo imposta uma escolarização precoce. Neste brincar, sempre estarão presentes conteúdos escritos para serem lidos com finalidade específica e usual. Exemplo: brincar de casinha – na cozinha existirá um livrinho de receitas, ou poderá ser realizado um faz – de – conta de escrever uma lista de compra. Isto é o que queremos dizer em relação a um contexto de sociedade letrada.

“No entanto, enquanto o prazer não pode ser visto como uma característica definidora do brinquedo parece-me que as teorias que ignoram o fato de que o brinquedo preenche necessidades da criança, nada mais são do que umas intelectualizarão perante a atividade de brincar. Referindo-

-se ao desenvolvimento da criança em termos mais gerais, muitos teóricos ignoram, erroneamente, as necessidades das crianças – entendidas em seu

sentido mais amplo, que inclui tudo aquilo que é motivo para a ação. Frequentemente descrevemos o desenvolvimento da criança como a de suas funções intelectuais; toda criança se apresenta para nós como um teórico, caracterizando pelo nível de desenvolvimento intelectual superior ou inferior que se descola de um estágio a outro. Porém, se ignoramos as necessidades da criança e os incentivos que são eficazes para colocá-la em ação, nunca seremos capazes de entender seu avanço de um estágio do desenvolvimento para outro, porque todo avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos”

(Vigotsky L.S,1998, p 121:122)

O objeto simbólico como a brincadeira é essencial na vida cotidiana da criança fazendo parte o brincar (que consideramos “coisa séria” na aprendizagem. É importante que o educador tenha o contato com o momento da brincadeira, ou até mesmo esteja inserido na brincadeira, ou até mesmo esteja inserido na brincadeira. Estar junto com as crianças, para poder refletir sobre o processo de aprendizagem que ocorrerá de forma espontânea durante o brincar.

O brincar em vários momentos pode suprir as necessidades e desejos insatisfeitos da criança, mas só corresponderão a esses suprimentos, se forem totalmente estimulados e incentivados por alguém que esteja mais próximo a elas e nesse caso são os educadores que estão presentes no ambiente do desenvolvimento. Para não haver uma frustração na relação brincar e brincadeira os professores sendo mediadores devem dar uma grande atenção e estimulá-las a todo instante, não podendo a imaginação delas para que a sua inteligência não seja estacionada. Porque a partir do contato com o brincar ela cria diversas situações imaginárias que o mesmo possa propor para colaborar na sua socialização e também nas diversas aprendizagens.

“A criança constrói mecanismo motores sólidos e sofisticado que lhe permitem entrar em contato com muitas das coisas que existem para se conhecer. Isso, porém, não a satisfaz. Como sua curiosidade não pára, a criança quer ir mais longe, quer penetrar mais fundo.”

(Freire, 1997;p 35)

De acordo com Freire(1997) a criança como um ser pequeno já tem facilidade de criação e curiosidade de tudo aquilo que está presente de uma maneira concreta ao seu redor, isso não basta para que ela se satisfaça sua curiosidade e logo estará á procura de algo novo para seu conhecimento.

Nessa perspectiva, Freire(1997) observa que a criança tem uma facilidade de representação mental, devido ao primeiro momento com o símbolo.

Piaget apud Freire (1997), o real constitui-se de quatro categorias, o objeto, o espaço, o tempo e a causalidade, o real, para Piaget, não existe para o sujeito no nascimento, mais é constituído com crescente coerência dos esquemas de assimilação, ou seja, á medida que a criança pega, suga, rasga, joga,o objeto começa a surgir como algo que existe no mundo além dela.

De acordo com Piaget, a criança a partir do seu momento na brincadeira constrói o seu mundo através de subsídios que são propostas para ela, assim conhecendo novos objetos estará assimilando e acomodando a diversas situações que estarão fazendo parte do seu brincar e ampliando a sua ludicidade. E assim construindo o seu mundo de faz – de – conta.

Os estudos apontam que as crianças se desenvolve melhor se for aproveitado da sua criatividade, da ludicidade e não apenas quando está posta a conteúdo escolarizado.

O professor sendo líder da sala deve estar sempre atento aos desejos e vontades das crianças, partindo de suas observações proporem brinquedos e brincadeiras que despertem a imaginação delas “Alguém já me perguntou a respeito do momento de terminar uma brincadeira em sala de aula. Não há regras para isso. De modo geral, uma criança para de brincar quando termina seu interesse e aí muda de brinquedo”(Freire, João Batista, 1997;p 41). Toda criança não fica constantemente em um local, é assim também referente ao brincar, porque as suas vontades e desejos por aquelas brincadeiras ou brinquedos estão de acordo com o momento que elas se encontram. O professor deve ser observador para auxiliar e até mesmo participar das brincadeiras sempre com o intuito de melhorar a qualidade do brincar pensando principalmente nas particularidades, pois cada uma tem sua especificidade, e cada um cria os seus próprios papéis, de acordo com o que podem e que está em seu conteúdo interno, na imaginação de cada um.

“Piaget, por exemplo, afirmou isso com base em observações de crianças que faziam de conta. Isto é, constatado alguma forma de brinquedo simbólico, Piaget inferia que elas estavam representando corporalmente alguma coisa que imaginavam. (Piaget, 1978; p 39).

Em todos os momentos de sua vida, a criança aprende, até mesmo quando vivencia situações corriqueiras, como exemplo brincar na balança parque com isso a criança desenvolveu melhor a sua aprendizagem em relação ao conceito de alto e baixo e cada vez, que brincar na balança irá modificando a sua ação na brincadeira e aprimorando o seu modo de brincar seja sozinha ou integrada em um grupo.

A brincadeira pode ser a mesma, mas o modo que cada criança brinca é diferente, e o professor deve analisar todos os tipos e formas de brincar para aprimorar o seu conhecimento pedagógico e a sua reflexão perante o seu planejamento de aula para que não se torne uma aula tradicional.

4.2 Propostas metodológicas do brincar infantil

Para a elaboração deste trabalho foi feito um levantamento digital e bibliográfico acerca do cuidado e educação de crianças pequenas. Através deste são apresentados grandes pensadores e conceitos de infância do decorrer dos séculos e aborda a importância do brincar. O professor precisa lidar com os conflitos, com a relatividade dos tempos e com a diversidade. É para entender, estes pontos

citados e administrá-los da melhor forma possível que se faz necessário conhecer a história. Elaborando a linha do tempo foi possível situar na história grandes pensadores e conceitos de infância de cada época.. É importante distinguirmos a criança à qual estamos nos referindo, porque este é o dado diferencial e fundamental para o nosso trabalho.

Através da linha do tempo anexada no início desse trabalho vimos que na idade média a criança era vista como um adulto em miniatura.

Porém na idade moderna começam a surgir pensadores como Comênio que defendia a educação universal incluindo as meninas, Rousseau dizendo que a criança não é um adulto em miniatura, que esta é diferente e necessita de um olhar adequado. Pestalozzi que defendia a idéia de uma escola baseada nos princípios de um lar e Froebel que foi o primeiro a utilizar um brinquedo na educação.

Na idade contemporânea surge Montessori com uma pedagogia baseada na normatização, equilíbrio entre corpo e espírito, inteligência e vontade. Vygotsky com a teoria da zona proximal, a relação entre o que a criança consegue realizar sozinha e aquilo que é capaz de aprender com ajuda. Freinet que defendia uma escola centrada na criança e Piaget que acreditava que a aprendizagem começa quando o indivíduo nasce e termina quando o mesmo morre.

, hoje a criança fala coisas que antigamente era inconcebível. A internet faz com que o aluno chegue à aula, carregado de informações. Este não tem mais paciência de ficar sentado apenas ouvindo. A proteção a criança está em excesso. E os pais muitas vezes não tem tempo para o filho porque nos dias atuais ambos trabalham. Faltam limites em casa e os professores estão sendo podados de dar limites na escola.

Estudei que na infância da geração passada havia mais segurança e mais criatividade referente a brincadeiras. E que hoje devido a tecnologia a vida adulta é mais precoce.

A criança nos dias atuais possui uma agenda cheia, é marcada pela ausência dos pais tendo como babá aparelhos eletrônicos como a televisão e há pouco contato com a natureza.

A grande barreira para o desenvolvimento infantil é a falta de compreensão dos educadores de que a criança mudou. Esta deixou de ser passiva, tendo uma maior iniciativa, autonomia.

Para que o desenvolvimento infantil se dê em sua plenitude, precisamos trabalhar para que todas as áreas se desenvolvam em harmonia: o desenvolvimento cognitivo, o social e afetivo e o motor.

Este trabalho vem ressaltar a importância do brincar na infância, especialmente na educação infantil, pois é na escola que ocorrem as mais importantes aquisições cognitivas, sociais e afetivas das crianças.

Por fim, penso que, devemos contribuir na formação de pessoas criativas, críticas e aptas para tomar decisões, um dos requisitos básicos é o enriquecimento do cotidiano infantil com a inserção de contos, lendas, brinquedos e brincadeiras.

Conclusão

Conclui-se através desse estudo que o brincar deve ser vista como um processo global, progressivo e permanente, que necessita de diversas formas de estudos para seu aperfeiçoamento

, pois em qualquer meio sempre há diferenças individuais das condições ambientais que são originárias dos alunos, e que necessitam de um tratamento diferenciado. Nesse sentido deve-se desencadear atividades que contribuam para o desenvolvimento da inteligência e pensamento crítico do educado, como por exemplo práticas ligadas ao brincar, pois o brincar torna-se uma fonte para transformar o ato de aprender em atitude prazerosa no cotidiano dos professores e do aluno.

Nesse estudo o brincar foi definido como um importante fator na aprendizagem. Assim conclui-se também que o brincar quando bem trabalhado desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidão, por isso deve-se aproveitar esta tão rica atividade educacional dentro das escolas.

As brincadeiras desempenham importante papel na vida recreativa de toda a criança, ao mesmo tempo em que desenvolve sua criatividade, promove alto disciplina.

Cabe a nós educadores, trabalhar o brincar como uma das muitas linguagens que a criança vira aprender, visto que as brincadeiras na educação infantil é um recurso muito rico que permite que a criança crie e explore.

Inúmeras são as atividades, inúmeros são os recursos, por isso o brincar na educação infantil deve fazer-se presente, garantindo á criança um desenvolvimento pleno social físico e mental.

Referência Bibliográfica

BRASIL ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: Lei nº 8.069/90. Conselho de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente/ Secretaria Municipal da Educação.1997

_ Parâmetro Curricular Nacional – Introdução.

_ Parâmetro Curricular Nacional Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental 1998.

FREIRE, João Batista Educação de corpo inteiro – teoria e prática da Educação Física São Paulo:Scipione 1997.

FRIEDMANN, Adriana, O brincar no cotidiano da criança. São Paulo: Moderna 2006.

FROEBEL, 1912 – O desenvolvimento da criança através do brincar.

KISKIMOTO, Tizuko Morchida, Froebel e a concepção de jogo infantil.

_Kiskimoto T,M jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação, 2º Ed Editora Cortez, 1997

MOYLES,Janet R.A excelência do brincar. Porto Alegre: Art.med.2006.

PEDAGOGIA LÚDICA; Jogos e Brincadeiras de A a Z ,1988

PIAGET. J,(1978) A formação do Símbolo na criança: imitação jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar

VYGOTSKY, Levy S. Pensamento e linguagem. Lisboa: Antídoto, 1978

_ A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984

_ A formação social da mente 6ª Ed. São Paulo. Martins fontes 1998